

CABULA

PMS	FMLF	LEHIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Tribuna da Bahia</i>		
Data <i>13/12/01</i>		
Caderno <i>Cad. 11</i>	Página	
Secção		
Assunto <i>Bairro</i>		

CABULA

Bairro tranquilo, que é orgulho dos moradores

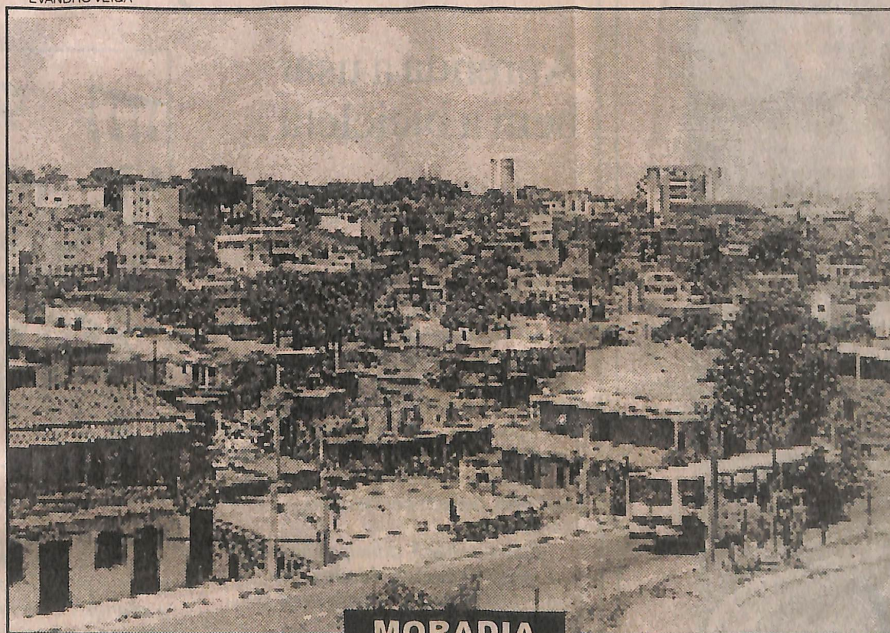
Poucas linhas de transporte urbano. Esta é uma das queixas dos que moram no Cabula

PERLA RIBEIRO

Um dos bairros mais populosos de Salvador, o Cabula tem uma população de cerca de 150 mil moradores. Com início na Rótula do Abacaxi, o bairro estende-se até a Paralela. O fato de abrigar os hospitais Roberto Santos e o Juliano Moreira, a Universidade Estadual da Bahia (Uneb), a Empresa Baiana de Água (Embasa), a Telemar e outros estabelecimentos de grande porte, facilita a vida da população e caracteriza o local como auto-suficiente.

Embora não existam problemas relacionados à falta de supermercados, farmácias e instituições educacionais, os transportes coletivos decepcionam. A carência de linhas acessíveis à orla marítima e de linhas próprias no bairro é uma queixa constante dos moradores. "Um bairro populoso como o Cabula não pode viver dependendo das linhas de outros bairros. Todos

EVANDRO VEIGA



MORADIA

Em muitos trechos é comum o predomínio de construções irregulares e mal acabadas

dem a área. É na extensa e principal avenida, a Silveira Martins que estão situados os shoppings Conexão, Cabula Master e o Plaza Shopping Cabula, a Uneb, a Embasa, sede da Telemar e outros estabelecimentos comerciais.

sas pessoas ainda sofrem com as péssimas condições das ruas. Nas transversais defronte ao Hospital Juliano Moreira, os moradores ainda não sabem o que é ter uma rua pavimentada. Esses e outros problemas fazem parte da realidade diária dos

O NÚMERO

328

blocos de apartamentos compõem o Cabula VI e

os dias, em qualquer horário, sempre os ônibus já chegam lotados", lamenta Fernando Cardoso, morador há oito anos do Cabula. Por volta das 7 horas, quem trabalha no Campo Grande ou viaja pendurado na porta ou impressado no torniquete.

Os moradores também se queixam da falta de agências bancárias. "Precisamos de uma agência de um banco popular, a exemplo do Banco do Brasil, da Caixa Econômica ou do Bradesco", afirmou Antonio dos Santos Oliveira. Ele aponta ainda a necessidade de a polícia dar mais segurança ao bairro.

ATRATIVOS

Bairro de classe média baixa, composto na sua maioria por pequenos conjuntos habitacionais, o Cabula é motivo de orgulho para alguns moradores. De acordo com o comerciante Heraldo Simas, hoje o local pode ser considerado tranquilo. Ele acrescenta que, há seis meses foi preciso pedir um policiamento ostensivo, e afirmou que no período de três anos já teve o estabelecimento assaltado quatro vezes.

A extensão do bairro deu origem a outras comunidades. Segundo informações da Administração Regional do Cabula (AR), o Cabula VI, Doron, Saboeiro, São Gonçalo do Retiro, Tancredo Neves, Engomadeira, Arenoso e Nandiba também compreen-

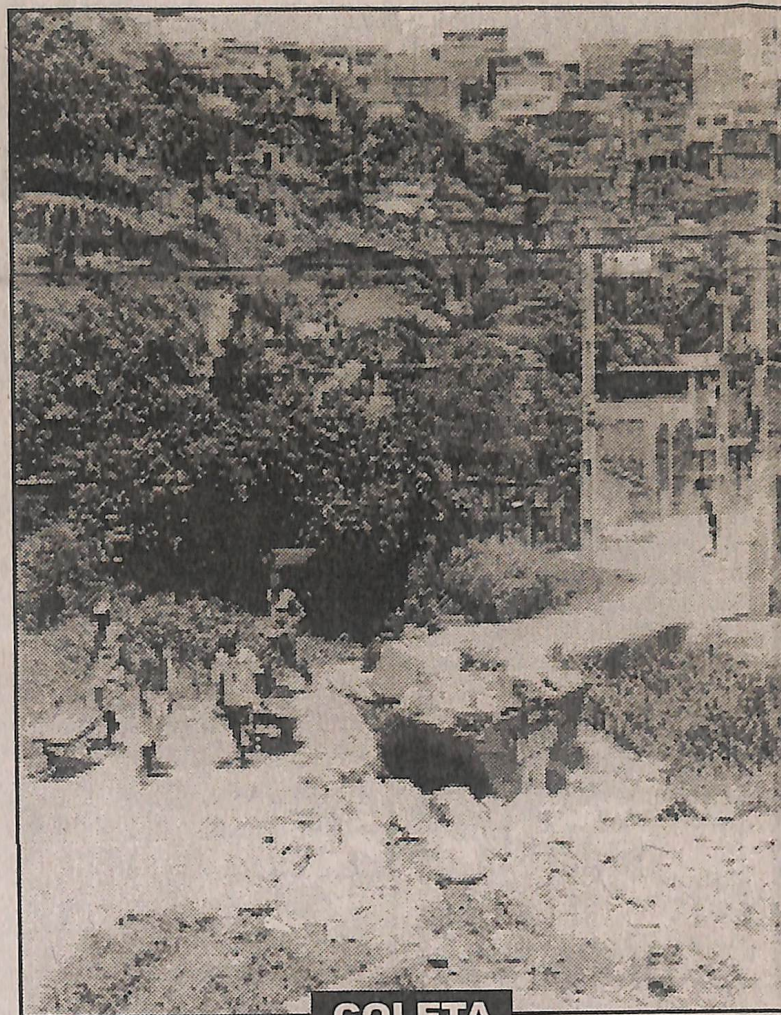
Apesar de não apresentar prédios de luxo, a realidade dos moradores da Silveira Martins é bem diferente da encontrada em outras partes do bairro. Excluindo o Cabula e o Cabula VI, nos outros trechos é muito comum o predomínio das construções irregulares e mal acabadas entre as encostas.

Sem moradia digna, es-

moradores dos pequenos barracos. O sofrimento se agravava mais ainda nos períodos chuvosos.

TRANQUILIDADE

No final de linha do Cabula VI o dia a dia de alguns moradores assemelha-se à "vidinha de interior". Crianças nas portas brincando e grupo



COLETA

Em algumas transversais do bairro o lixo se acumula

abrigam cerca de 14 mil pessoas

de amigos jogando dominó à sombra de uma árvore, denotam tranquilidade. "Aqui vivo serenamente. Tenho o privilégio de andar pela rua à meia noite despreocupado", comentou Milton Santos Cordeiro, morador há 22 anos do Cabula VI. Composto por 328 blocos, a área compreende aproximadamente 14 mil moradores.

Bares, barracas e uma famosa casa de shows. O que não falta é lugar para se divertir no Cabula. Os adeptos de uma cervejinha gelada regada com um bom tira-gosto, saciarão os desejos em inúmeras barracas e bares. Aqueles que estão a fim de dançar podem contar semanalmente com a apresentação de algum grupo musical no Batukê.

O Cabula era composto por grandes chácaras pertencentes à elite baiana. Era um local afastado da cidade, onde essas pessoas iam em busca de sossego e tranquilidade. Com o crescimento da cidade, a área foi perdendo a tranquilidade de um ambiente rural e despertando o desinteresse de seus proprietários, que posteriormente dividiram as áreas em lotes, os quais deram origem aos conjuntos habitacionais. Muitos anos após a urbanização do bairro, ainda podem ser encontradas algumas chácaras.